

terra da gente

Informativo da Fundação Renova com as comunidades
de Barra Longa, Gesteira e Barreto
Nº 4 - NOVEMBRO/2018

Fique por dentro sobre
como a Fundação Renova
está tratando os assuntos
relacionados ao
direito à moradia
em Barra Longa • pág **6**

Dona Darquinha observa casa centenária
que foi interditada pela Defesa Civil e
será reformada pela Fundação



O caminho da reparação

Tempo e história andam juntos. É da nossa natureza achar que o tempo é assim: como as histórias, tem início, meio e fim. Mas o que acontece no decorrer da história de cada um? Basta pensar um pouco para ver que, na verdade, o tempo é a gente que faz. Olhar para como ele passa depende do momento que estamos vivendo, da nossa idade, do nosso país e dos acontecimentos que nos rodeiam, tal como o rompimento de Fundão. Tem pessoas que veem o tempo passar como um cometa, outras acham que ele anda a passos de tartaruga.

Tião Rocha chegou a Barra Longa com o projeto de criar futuros possíveis, embora diga, como Santo Agostinho, que nós só temos um tempo, que é o presente. Para ele, quando a pessoa perde um espaço ou lugar, ela olha para o passado e fica triste. Construir o futuro depende, então, de uma causa em que se acredita. É um jeito diferente de olhar para o que se deseja, um olhar para o que cada um tem de melhor, para o lado cheio do copo.

Nesta edição, você vai conhecer alguns depoimentos de atingidos, como o de Madelena, do Josué, da Dona Darquinha, do Roandes e do menino Lucas, que poderiam ter escrito suas histórias sobre os três anos do rompimento de várias formas, mas escolheram escrevê-las com persistência. São histórias no caminho da reparação.

Um cantor chamado Cazuza disse que “o tempo não para”. Tião escolheu o destino de deixar a sala de aula e sentar-se debaixo de um pé de manga para reinventar a educação popular. Para ele, o tempo não é um cometa e nem uma tartaruga, mas é, com certeza, um jeito de fortalecer o coletivo.

Conheça outras histórias no caminho da reparação em www.caminhodareparacao.org.

Fundação Renova

expediente

Jornalista responsável:
Júnia Carvalho - Reg. 4247 - MG

Reportagem
Júnia Carvalho & Leandro Bortot

Projeto Gráfico:
Coletivo É!

Direção de arte:
Zéu Coscarelli

Grupo de Comunicação:
Maria Aparecida Costa Ferreira, Lucas da Silva, Seu Dé (José Geraldo Ferreira), Adriany Ferreira, Ramon Ferreira, Geraldo Birraia, Aline Aparecida, Teteca (Maria Aparecida), Roandes Geraldo Martins e Onésima Mourthé

Colaboração: **queremos que você participe e nos ajude a construir este jornal. O seu nome também pode estar aqui na próxima edição.**

Revisão:
Tucha

Tiragem:
1.500 exemplares

As opiniões expressas no jornal da Fundação Renova, por parte de entrevistados e articulistas, não expressam necessariamente a visão da Renova em relação aos temas abordados, sendo, portanto, de responsabilidade de seus autores.





Estádio Beira-Rio reabre suas portas

Higor Ferreira Panciano, de 22 anos, é jogador do Esporte Clube Barralenguense e não vê a hora de calçar as chuteiras para estrear o novo campo do time. Com o fim da reforma e a troca do gramado, o Estádio Beira-Rio será reaberto para competições e atividades esportivas em 9 de novembro.

“Depois da interrupção dos jogos e do fechamento desse espaço de lazer da comunidade, vejo como positiva a entrega de um campo bacana para a cidade. Queremos voltar a competir logo”, diz Higor, que veste a camisa vermelha e branca há seis anos, mas acompanha o time desde criança.

A instalação definitiva do gramado começou em janeiro. As obras foram feitas por uma empresa de engenharia especializada em estruturas esportivas, que removeu a grama plantada anteriormente, nivelou o terreno e desenvolveu a drenagem das chuvas e o sistema de irrigação automatizado. O estádio ganhou um tapete de grama bermuda, que é a mais adequada para campos oficiais de futebol.

Visita

Alguns membros do Barralenguense visitaram os centros de treinamento do Cruzeiro e do América, em Belo Horizonte, para conhecer as tecnologias que foram aplicadas. Segundo Josué Augusto Martins, presidente do time, as melhorias são visíveis e vão tornar o Beira-Rio um dos melhores estádios da região.

Porém, como tudo que é novo, existe preocupação. “O combinado é que, durante seis meses, a Fundação Renova cuide da manutenção do campo, tempo para aprendermos a tomar conta dele”, afirma Josué.

O presidente está angustiado por conta dos novos custos de manutenção da estrutura. “Com os sistemas de irrigação, de drenagem e de iluminação, as despesas com energia elétrica vão dobrar. Além disso, tem outros cuidados que custam dinheiro. Estamos pensando em como conseguir recursos”, repete Josué, que está buscando soluções junto à consultoria do Sebrae para planejar a sustentabilidade financeira do clube.

Partes do campo são irrigadas automaticamente a cada trinta minutos





A beleza das tradições populares

Barra Longa é terra de bordadeiras, doceiras e agricultoras, mas é também lugar de mulheres que ajudam as pessoas com crendices e tradições populares. Elas curam pela reza, pela mistura de chás medicinais ou pela prática de trazer crianças ao mundo. Mas, sobretudo, pela força da fé e pelo conhecimento da natureza.

Energia do bem

“Quando a gente faz o bem, recebe o bem”. A voz de dona Maria Soledade, de 70 anos, moradora do distrito de Pouso Alto, soa firme quando diz isso. Desde a década de 1980, ela benze quem a procura. Sua força vem de Santo Expedito e da espiritualidade que a acompanha.

Com orações, velas acesas e banhos de descarrego, ela retira maus olhados, faz torções e cura cobreiros. Energia ruim ali não tem vez. Sua reza abre caminhos, traz proteção, trata as crianças e acalma os corações desesperados. “Quando a gente pode ajudar, ajuda. E agradeço por todas as coisas boas que recebi de volta”, diz a senhora.

Reza e chá

Lausdemira Moreira, a dona Ludmila, fez 86 anos em outubro e seu saber sobre benzeções e plantas medicinais é resultado da convivência com amigas e vizinhas.

Ela cuidou de muitos casos de espinhela caída, nome popular da doença que causa dor nas costas e no estômago. “Pegava uma tira de barbante e media o braço da pessoa, do cotovelo ao dedo. Fazia uma reza e a tira diminuía. As dores sumiam”, conta.

A atividade começou quando ela foi em busca de uma senhora em Sem Peixe, que receitou uma pasta de ervas para curar a doença da filha. Desde então, aprendeu que a fé e a natureza curam quase tudo.

“Saía pro mato pra apanhar folha pros chás e vinha gente até de São Paulo me procurar”, conta dona Ludmila, que dá algumas dicas. “Solidônia é boa para dor nas vistas, quebra-pedra e caninha de macaco para os rins e lobeira trata até bronquite”, ensina.

Lausdemira é conhecida na comunidade pelos chás e benzeduras



Foto: Pedro Meneghetti

De mãe para filha

Tomar chá para diminuir dores, acalmar os nervos ou enfrentar os sintomas de resfriado é hábito antigo e tradição da família de Madalena Pedro Irinei Martins, de 66 anos.

Ela conta que aprendeu a usar as plantas observando a mãe, dona Antônia. “Ela fazia chá com capim pé-de-galinha. Socava, espremia o sumo e coava para tomar com sal e gordura. Era amargo. A gente não gostava, mas tinha que beber”, explica.

Hoje, é Madalena que pede aos netos para buscarem as folhas no quintal. É comum preparar chá de transagem quando eles estão gripados ou com dor de garganta. “Folha de laranja e de mexerica, sálvia e arruda também aliviam os sintomas”, diz ela.

Parteira a caminho

Uma profissão comum no passado era a das parteiras. Esse saber, compartilhado por mulheres, fez parte da vida de dona Amélia Petrina de Jesus, mãe de Luzia Freitas Sales, exemplo de dedicação em Barra Longa.

Amélia era procurada debaixo de sol e de chuva para fazer partos na cidade e na roça. “Aqui não tinha hospital nem energia elétrica. Vinham buscar ela a cavalo, até de madrugada, com tochas pra iluminar o caminho”, lembra Luzia.

Depois que o bebê nascia, a parteira curava o umbigo rapidamente, usando azeite de mamona e fumo. Não cobrava de ninguém, mas ganhava verduras, frutas e carnes. “Foi um dom de Deus para ela”, afirma Luzia.

Na família de Madalena, plantas diversas são usadas para diminuir sintomas de doenças



Foto: Pedro Meneghetti



Precisamos falar sobre moradia

Morar com dignidade é um dos direitos humanos e deve ser respeitado por todas as nações. Mais do que ter quatro paredes e um teto, para que uma moradia seja adequada a cada pessoa é preciso que ela considere algumas condições básicas.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), é preciso levar em conta onde ela está localizada, se dispõe de serviços básicos, como água e saneamento, e se oferece segurança a quem vive ali, por exemplo.

Em Barra Longa, o debate sobre como o rompimento da barragem de Fundão afetou o direito das pessoas de morar em uma casa digna, confortável e segura, principalmente na sede e em Gesteira, na zona rural, está em pauta. Acompanhe como esse assunto está sendo tratado:

As trincas

A lama que atingiu o centro da cidade danificou residências, comércios, lotes, quintais e espaços de uso coletivo. Na zona rural, algumas propriedades e a comunidade de Gesteira Velha foram destruídas. Durante as obras de reparação, as equipes retiraram o material e ainda seguem consertando os estragos. Os moradores relataram que a grande movimentação de caminhões e máquinas nas ruas estava gerando trincas ou aumentando as que já existiam.

Os laudos

Para identificar a origem do problema, empresas especializadas em perícia visitaram 123 imóveis, fotografaram e analisaram tudo: a forma de construção, os tipos de acabamento usados, o modo de conservação e também uma análise se as anomalias poderiam se relacionar com as vibrações causadas pelos veículos.

Os laudos técnicos foram baseados em projeções, seguindo normas e regras internacionais, tendo como desafio a ausência de dados anteriores ao rompimento. Os resultados, acompanhados de cartas explicativas sobre as causas das trincas e a decisão por reformar ou não o local, foram entregues porta-a-porta por parte da Renova.

A Fundação foi responsabilizada por reparar 52 casos (41,5%) e em 72 situações (58,5%) não foi identificada

a relação entre as obras de reparação e o aparecimento de trincas.

Repercussão na comunidade

Quem recebeu o laudo negativo não ficou satisfeito. O principal argumento dos moradores, diante dos resultados, foi que as casas não tinham trincas antes do rompimento e que elas apareceram depois que o tráfego de veículos aumentou.

Além da desconfiança quanto à capacidade técnica da equipe que fez os laudos, a comunidade disse que o processo foi lento e as trincas pioraram entre o período da vistoria e a entrega dos resultados.

Listas com mais casas

Em paralelo às vistorias da Fundação Renova, a Comissão de Atingidos e a assessoria técnica da Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social (AEDAS) conduziram um trabalho de avaliação dos danos nos imóveis em conjunto com comunidade e apresentaram os resultados em assembleia pública. A partir daí, foram criados novos critérios para a origem das trincas, contrapondo os laudos entregues aos moradores.

O motivo disso é que, segundo eles, a perícia da Fundação não considerou a história de ocupação e de formação da cidade, com seus diferentes padrões de construção, nem o sofrimento das vítimas e a totalidade de suas declarações.

O relatório apresentou uma lista com 203 moradias que precisam de reforma. Dessas, 30 estão em situação de emergência. Outra lista mostrou 59 casas que necessitam de reconstrução.

Um dos locais mais atingidos foi o Morro Vermelho, bairro onde a professora

Maria de Lourdes Valentim alugava um imóvel de dois andares. O primeiro, que ela acabara de reformar, ficou debaixo da lama. O segundo ganhou várias rachaduras. “Espero que as obras comecem logo, pois eu completava a renda e comprava remédios com o aluguel que recebia”, desabafa.

Em nota, a Câmara Técnica de Reconstrução e Recuperação de Infraestruturas (CT Infra), que orienta e fiscaliza as ações nessa área, informou que as narrativas dos atingidos são provas suficientes para eles participarem dos programas da Fundação e recomendou a reparação das moradias listadas. “As narrativas e a auto definição comunitária dos danos são suficientes para reparar violações de direitos e estão de acordo com os Direitos Humanos”, afirma o documento.

Mesa de diálogo

Diante da dificuldade de chegar a uma conclusão sobre a questão, a Mesa Estadual de Diálogo, iniciativa do Governo de Minas para resolver conflitos sobre moradia, veio a Barra Longa. A proposta é mediar a conversa entre os atingidos e a Renova sobre os reparos e a reconstrução de imóveis com danos causados pelo rompimento.

A reunião, feita no dia 28 de agosto, envolveu a Comissão de Atingidos, a AEDAS, os movimentos sociais, o Ministério Público e representantes do Estado, do Comitê Interfederativo (CIF) e da Renova.

Entre os acordos feitos na Mesa, está o atendimento imediato das 30 famílias que estão em situação de risco. Esse número aumentou para 35 em função de desmembramentos e encaminhamentos de novos nomes. A Fundação vai custear para elas uma moradia temporária e a mudança, que deveria ter ocorrido em 45 dias, teve seu prazo ampliado pela dificuldade de se encontrar imóveis disponíveis.

Até 19 de outubro, 23 famílias tiveram seus atendimentos concluídos e doze ainda não mudaram de casa. O que será feito nas residências interditadas depende dos laudos técnicos da Defesa Civil Estadual.

Em 28 de setembro, o CIF aprovou a recomendação da CT Infra sobre a reparação dos danos e reconstrução das

moradias reconhecidas pela Comissão de Atingidos e sua Assessoria Técnica. Do total, 31 casas haviam passado por intervenções feitas pela Renova.

O plano de ação para a reforma das moradias será construído coletivamente. Da lista apresentada pela AEDAS, 156 casas não tinham sido mapeadas pela Fundação. A ideia é visitá-las uma a uma para ver seu estado e definir o modo da reparação em conjunto com os atingidos, estabelecendo prioridades, responsabilidades e cronogramas de obra.

A Mesa de Diálogo vai juntar as ações relativas ao caso e acompanhar o atendimento das demandas dos atingidos

Manifestações

Enquanto a Fundação procura cumprir os acordos que foram combinados na Mesa Estadual de Diálogo, representantes dos atingidos e de alguns movimentos sociais bloquearam a entrada de Barra Longa entre o fim de setembro e o início de outubro. Segundo eles, o motivo das manifestações foi a demora na resolução dos danos causados pelo rompimento. Além disso, eles solicitam uma reunião com a diretoria da Renova.

Depois de reconhecer o movimento como legítimo, a Fundação reforçou que tem compromisso com o diálogo permanente junto à comunidade. A proposta é que a reunião com a diretoria seja realizada em Belo Horizonte e a data ainda está sendo agendada.

Atuação da Renova

Desde 2016, diversas obras foram entregues pela Fundação e algumas ações de suporte estão em andamento. Conheça alguns números:

- ✓ **9** casas reconstruídas
- ✓ **198** residências, propriedades rurais e comércios reformados
- ✓ **116** quintais e lotes reformados
- ✓ **205** cercamentos de propriedades rurais refeitos
- ✓ R\$ **7,7 milhões** pagos em **116** indenizações, alcançando **326** pessoas
- ✓ R\$ **6 milhões** pagos a **260** cartões ativos do Programa de Auxílio Financeiro Emergencial
- ✓ R\$ **32,5 milhões** em recursos investidos



Passado como patrimônio

Patrimônio é uma herança cultural e histórica que os mais antigos deixam para nós. É também algo que uma comunidade identifica como importante e significativa para ela. Por isso, cuidar dele é tão importante. Para a Prefeitura Municipal de Barra Longa, esse patrimônio inclui “nossa maneira de falar e agir, nossas festas tradicionais, os monumentos, as imagens, os documentos dos arquivos, as casas antigas e também as novas que têm importância para a nossa história”.

O Conselho Municipal do Patrimônio Artístico e Cultural (COMPAC) e a Fundação Renova estão trabalhando juntos para restaurar os bens históricos atingidos pela lama ou que sofreram danos em sua estrutura devido ao tráfego de veículos pesados durante as obras no município.

Em setembro, os primeiros desenhos dos imóveis tombados pelo município, chamados de pré-projetos, foram apresentados aos proprietários que receberam laudos que confirmam as trincas. São eles as casas antigas de José Lanna, de Antônio Trindade e de João de Freitas, o Hotel Xavier e a Igreja Matriz de São José.

Segundo Maria Ercília Ferreira Mol, uma das proprietárias do Hotel Xavier, a proposta de restauração superou suas expectativas. “O projeto agradou muito. A gente não imaginava que fosse feito dessa maneira, tão elaborado e detalhado, conservando todo o estilo arquitetônico do prédio, que possui 200 anos de história”, ela diz.

- Tombamento é um registro feito pelo Poder Público de algo que tem grande valor para a comunidade, para mantê-lo preservado para as gerações futuras.

Projeto de restauração resgatou registros históricos do Hotel Xavier, como a inundação da década de 70



Foto: Reprodução/Hotel Xavier



Foto: Pedro Menghetti

Projeto da Igreja Matriz de São José deverá ser autorizado pela Arquidiocese de Mariana

Etapas do projeto

Os projetos foram elaborados por arquitetos, restauradores, engenheiros, historiadores, pedreiros e carpinteiros para verificar os problemas e melhorias necessárias em cada imóvel, sempre com o cuidado de conservar suas características históricas.

A elaboração começou a partir de conversas com os proprietários e de uma pesquisa para conhecer o estilo das construções e seu valor sentimental, histórico e cultural para as famílias e a comunidade como um todo.

A partir daí, foi feito um tipo de raio-X de cada imóvel, com a descrição dos materiais usados na construção, as medidas de paredes, esquadrias, janelas e portas, os principais danos sofridos, como trincas, presença de umidade, mofo, infiltração e

infestação por cupins, além de um plano para solucioná-los.

Quando o proprietário aprova o projeto, este segue para análise do COMPAC e para início das obras pela Fundação Renova. No caso da Matriz, o projeto deve ser autorizado pela Arquidiocese de Mariana.

Casas históricas

Os projetos de restauração ou de reforma também vão ser feitos para casas históricas inventariadas pelo município cujos danos têm relação com o rompimento da barragem. O processo se encontra em fase inicial, mas o levantamento de custos está sendo realizado pelas empresas contratadas e os projetos vão ser elaborados de acordo com a gravidade dos danos do imóvel e a situação de vulnerabilidade das famílias.

A casa centenária que foi dos pais da aposentada Joana D’Arc Siqueira, a dona Darquinha, se encontra em situação crítica e ela se sente insegura de morar lá, pois há trincas por todos os lados e o telhado está ameaçado de cair. “Quando instalaram os blocos na rua, tudo tremia. Fiquei com tanto medo que tive que ir dormir na vizinha”, conta Joana.

Conforme acordo de 28 de agosto junto à Mesa Estadual de Diálogo (leia sobre isso na página 6), 35 famílias de Barra Longa que se encontram em situação de risco serão deslocadas de suas casas para novas moradias de aluguel. Joana está nessa lista e sua mudança foi realizada com prioridade no dia 24 de setembro para um imóvel de um familiar.

- Inventário é uma lista ou banco de dados que contém os bens que precisam ser preservados como patrimônio local e que podem ser indicados para tombamento ou registro, caso seja o desejo da comunidade.



Apelidos que valem por mil nomes

Quem chega a Barra Longa e procura pela casa de Maria Aparecida, dificilmente vai encontrá-la. Mas se a pergunta for “onde mora Teteca?”, aí a história é outra.

A cultura dos apelidos tem força na cidade. Num lugar onde todo mundo se conhece, eles são fáceis de se lembrar e, em alguns casos, se tornam mais conhecidos do que o nome. Conheça a origem dos apelidos de alguns moradores:



Prazer, Maria Aparecida, a Teteca!

Quando menor, tive muita curiosidade em saber quem me colocou este apelido. Foi meu saudoso pai que, ao brincar comigo, começou a me chamar assim. Os irmãos aprenderam e passaram a me chamar da mesma forma. Hoje, aqui em Barra Longa, uma minoria sabe meu nome. Às vezes pensam que me chamo Teresa. Apelidos... Delicadezas de família!

Prazer, Geraldo Pimenta de Freitas Filho, o Birráia!

Estava com uns nove anos, brincando com um amigo, e o irmão dele fazendo as tarefas de inglês. Quando ele disse a palavra behind, aquilo bateu no meu coração com muito estresse e eu taquei uma bolinha de gude nele! Ele viu minha reação e colocou o apelido, me causando muita raiva. O nome pegou, foi aportuguesado para Birráia e acabei me acostumando.



Prazer, Reinaldo de Castro, o Paté!

Quando era pequeno, a turma saía escondida dos pais para brincar no campinho. Aí criamos um código para cada um ser chamado sem ser percebido. O meu foi Paté, mas também tinha o Dema, o Laia e muitos outros. Meu apelido persistiu e só mais recentemente as pessoas passaram a saber meu nome de verdade, depois que comecei um programa de rádio.

Prazer, José Paulo Carneiro Mol, o Cuíca!

O nosso padre Celestino me colocou esse apelido há uns 40 anos, por ser muito barulhento. Dizia o padre que eu fazia mais barulho que uma cuíca.





Agricultores usam a natureza contra as pragas



Foto: Pedro Menegheti

Roandes e sua mãe, Maria da Conceição, cultivam os alimentos sem agrotóxicos

Não é novidade que legumes, verduras e frutas vivem cobertos de pesticidas e de bactérias. Uma alternativa é recorrer a produtos orgânicos, que podem ser plantados no quintal de casa ou comprados de pequenos produtores rurais, como na feirinha que acontece em todas as manhãs de terça-feira, na praça Manoel Lino Mol.

Se você é dessas pessoas que gostam de colocar a mão na terra, aqui vai uma dica: fazer o controle de pragas com inseticidas naturais é o básico para conseguir cultivar alimentos bonitos, suculentos e saudáveis.

O agricultor Roandes Geraldo Martins aponta os benefícios desse tipo de controle. “O inseticida natural é fácil de fazer, mais barato que os do mercado e mata insetos e pragas sem prejudicar os microorganismos bons do solo e a fertilidade da terra”, explica.

“É um cuidado ambiental, já que evita a morte de pequenos animais e melhora a saúde das pessoas”, acrescenta. O agricultor separou algumas receitas de inseticidas pra gente. Mãos à horta!

Arruda

Coloque 100g de folha de arruda em 1 litro de água fria e deixe descansando por 24 horas. Aplique nas plantas em intervalos de 15 dias. Além do cheiro gostoso, mata lagartas, pulgões e cochonilhas.

Cebola e alho

Moer 3 cebolas e 5 dentes de alho e misturar em 5 litros de água. Coar a mistura em um pano e diluir o líquido em outros 5 litros de água. Pulverizar nas plantas atacadas por pulgões (feijão, beterraba, cebola e alho) uma vez por semana. Também pode ser usado como fungicida em tomateiro.

Controle caseiro de formigas

Formigas são um problema sério em qualquer plantação. Uma forma de espantá-las é plantar perto dos formigueiros e nas bordas da horta algumas plantas repelentes, como hortelã, salsa, mamona e fedegoso. Adubar o solo com folhas e galhos secos e compostos orgânicos também ajuda.



Enem 2018 à vista!

Nos dias 4 e 11 de novembro, os estudantes de todo o País vão fazer o Enem 2018. A prova do Exame Nacional do Ensino Médio é uma porta de entrada na universidade pública ou um caminho seguro para conseguir uma bolsa ou financiamento dos estudos nas faculdades particulares. Mas, pra isso, é preciso ter uma boa nota.

Lucas Expedito da Silva, de 17 anos, vai concorrer a uma vaga nos cursos de Tecnologia em Mineração e de Engenharia Ambiental. Desde 2015 ele é 'treineiro' e fez o exame três vezes. "Foi uma experiência importante pra ter uma ideia do que cai na prova. É uma corrida contra o tempo, tem que prestar muita atenção porque as perguntas se relacionam e não dá pra deixar a redação por último", comenta.

Dessa vez, o Enem é pra valer. Na reta final de estudos, a rotina de Lucas tem sido revisar o que aprendeu no Ensino Médio e fazer os exames dos anos anteriores. "Além da escola, 12 alunos se reúnem depois da aula para estudar em grupo e ainda assisto a cursinhos e vídeos na internet", afirma o estudante.

A dedicação de Gustavo Rola Mol, de 24 anos, foi uma inspiração para os estudantes de Barra Longa que conheceram a história do engenheiro de produção numa palestra. Ele frequentou as escolas públicas da cidade e entrou para a Universidade Federal de Juiz de Fora ao passar no Enem, em 2011. Durante o curso, conseguiu uma bolsa para estudar na Inglaterra por um ano. "Eu venho de escolas públicas e o importante é ter determinação e foco para alcançar os objetivos. As oportunidades com certeza vão aparecer", reforça.

Foto: Pedro Meneghetti



Rotina pesada: Lucas estuda para passar no ENEM e ter uma profissão

Dicas do Marcinho

Professor de Matemática e Física na Escola Estadual Padre José Epifânio Gonçalves



- A hora é essa! Quem está se preparando para o Enem precisa ter dedicação.
- Faça um planejamento na reta final, um programa de estudos, e resolva questões que caíram em provas anteriores.
- Use o tempo a seu favor. Antecedência é a palavra de ordem!
- Aconselho, antes da semana da prova, uma revisão leve dos conteúdos. Não se desespere lendo a material todo. Revise os principais tópicos e não deixe de dar atenção ao professor.
- Fique calmo! Sei que os nervos costumam ficar à flor da pele e o estresse atrapalha, mas nossos sonhos se tornam realidade quando temos coragem para persegui-los.

Boa sorte!

Fale com a gente



0800 031 2303



fundacaorenova.org/fale-conosco



[instagram.com/fundacaorenova](https://www.instagram.com/fundacaorenova)



ouvidoria@fundacaorenova.org
faleconosco@fundacaorenova.org



Rua Matias Barbosa, 14
Centro - Barra Longa



[youtube.com/fundacaorenova](https://www.youtube.com/fundacaorenova)